I

Editorial

Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009

José Alberto Carvalho dos Santos Claro
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos
albertoclaro@albertoclaro.pro.br

Antonio Carlos Freddo
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos
acfreddo@unisantos.br

Neste número apresentamos os seguintes artigos:

@al

PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: EDUCAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL, DE **Gilmara de Cássia Machado e Reinaldo Dias, do Centro Universitário UNA.**

Este primeiro artigo trata de algumas reflexões sobre o patrimônio cultural, destacando o desafio dos indivíduos em identificar e proteger o seu patrimônio. A proteção e valorização do patrimônio inscrevem-se em uma política de desenvolvimento local, o que leva a produzir a compreensão das limitações e potencialidades da própria realidade, podendo fazer dela um instrumento de transformação. Nesse sentido, os autores perceberam que gerar conhecimentos sobre a realidade local permite promover um desenvolvimento vinculado às necessidades da comunidade, uma prática que pode ser pensada por meio da educação.

I

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA IGREJA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA, DE **Jovanka Baracuhy Cavalcanti Scocuglia e Marieta Dantas Tavares, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).**

Já este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa acadêmica sobre a Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, uma das primeiras edificações oficiais construídas no Brasil colonial. Até o século XIX, estas instituições centralizavam e detinham poderes religiosos, administrativos e políticos. Prestavam também serviços de assistência aos pobres e desamparados. Destaca-se um patrimônio arquitetônico, histórico e cultural de valor inestimável enquanto testemunho da formação da região Nordeste e da história da cidade de João Pessoa. A divulgação desta pesquisa representa um esforço de registro histórico e memorial complementado com a elaboração de um arquivo digital (documentos e imagens inéditos).

A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, DE **José Henrique Souza, Márcia Carvalho de Azevedo e Priscila Moretti, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp).**

Esse trabalho avalia o impacto promovido pela Associação Brasileira de Preservação do Patrimônio Ferroviário - ABPF - na divulgação da importância do patrimônio histórico. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 171 jovens estudantes universitários que freqüentaram as atividades turísticas da entidade. Os dados coletados permitem constatar a forte influência do atrativo turístico na valorização do patrimônio histórico nacional.

II

TURISMO CULTURAL E TERCEIRA IDADE, DE **Ana Maria De Paris Possamai, da Universidade de Caxias do Sul – UCS.**

A população da terceira idade tem sido apontada como um nicho importante para o mercado turístico, sendo inclusa em projetos específicos do Ministério do Turismo, por sua representatividade e crescimento populacional nos últimos anos. Em contrapartida, organizações que desenvolvem trabalhos com idosos indicam o turismo como importante aliado no equilíbrio físico e social desses indivíduos. Dessa forma, analisa-se o turismo cultural como opção para este público, por suas características peculiares e por sua profunda ligação com o patrimônio histórico, tornando-se fonte de conhecimento e história. Sendo assim, neste artigo, optou-se por analisar a relação turismo cultural e terceira idade. Para isso, o presente estudo analisou algumas opções de pacotes turísticos oferecidos à terceira idade e buscou demonstrar as potencialidades do turismo cultural como opção viável ao perfil do turista de terceira idade. Como resultado da análise dos pacotes turísticos comercializados pelas agências da região serrana do Rio Grande do Sul, para a terceira idade, percebe-se uma tendência a destinos de águas termais, embora se observem opções que aliam a esses roteiros passeios e eventos culturais. Agências maiores, da capital do Estado, já possuem maior diversidade nos produtos mais comercializados. Também se constatou interesse por parte dos idosos em incrementar seus passeios com atrativos de cunho cultural.

II

A SUSTENTABILIDADE EM RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL - RPPN: ALTERNATIVA APLICADA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, DE **Camila Papa Lopes, Getúlio Kazuo Akabane, da Universidade Católica de Santos – UniSantos, Carolina Uliana Simplício, Milene Correia de Oliveira, Vanderli Conceição Marques, do Centro Universitário Monte Serrat – Unimonte.**

Este artigo investiga as RPPNs como uma alternativa para desenvolver aspectos sócio-econômicos, pela iniciativa de proprietários de terras que encontram um mecanismo legal para utilizá-las com ganhos econômicos, concomitantemente à preservação ambiental. Foi realizado um estudo de caso em uma fazenda situada no litoral norte do Estado de São Paulo, na área continental do município de Santos e que faz parte do Projeto de Ecoturismo da Secretaria de Turismo de Santos e possui potencial para tornar-se sustentável como RPPN. Observa-se que esta iniciativa é facilmente implementada, porém não é adotada por desconhecimento dos proprietários quanto ao potencial de seu patrimônio.

II

FRANQUIA SOCIAL, EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO, DE **Luanda Aparecida Bonadio, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, e Luciano A Prates Junqueira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e da Universidade Católica de Santos – UniSantos.**

Este ultimo artigo desta edição analisa os resultados de uma pesquisa que avalia a efetividade de uma metodologia de capacitação de jovens para sua inserção no mercado de trabalho, desenvolvida por uma organização não-governamental. O êxito dessa metodologia fez que a organização sistematizasse e disseminasse esta metodologia mediante a franquia social, que possibilita a sua apropriação por outras empresas, para formação da mão-de-obra jovem e integrando-a no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa revelam a efetividade dessa metodologia, que é desenvolvida e sistematizada no programa Formare e reaplicada com sucesso em outras empresas. Permite visualizar que a utilização da franquia social nos programas de políticas públicas de Emprego e Renda do governo, em especial, no Programa Primeiro Emprego, poderá dar maior eficácia à sua gestão.

Ultima pagina

ÍCONES DA NOSSA PÁTRIA, DE **Elcio Rogerio Secomandi, da Universidade Católica de Santos – UniSantos.**

Estes são, pois, os artigos e resenha divulgados neste número.

Mais uma vez, nossos agradecimentos a todos aqueles que tiveram, direta ou indiretamente, participação na elaboração deste número.

A todos, boa leitura!

José Alberto Carvalho dos Santos Claro
Universidade Católica de Santos
Editor

Antonio Carlos Freddo
Universidade Católica de Santos
Editor

Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009

Artigos e Autores

CARNAVAL SOTEROPOLITANO: DIVERSIDADE CULTURAL E TURISMO
Armando Alexandre Castro

PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: EDUCAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL
Gilmara de Cássia Machado e Reinaldo Dias

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA IGREJA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA
Jovanka Baracuhy Cavalcanti Scocuglia e Marieta Dantas Tavares

A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
José Henrique Souza, Márcia Carvalho de Azevedo e Priscila Moretti

TURISMO CULTURAL E TERCEIRA IDADE
Ana Maria De Paris Possamai

A SUSTENTABILIDADE EM RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL - RPPN: ALTERNATIVA APLICADA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO
Camila Papa Lopes, Getúlio Kazuo Akabane, Carolina Uliana Simplício, Milene Correia de Oliveira e Vanderli Conceição Marques.

FRANQUIA SOCIAL, EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO
Luanda Aparecida Bonadio e Luciano A. Prates Junqueira

Autores e Artigos

Armando Alexandre Castro
CARNAVAL SOTEROPOLITANO: DIVERSIDADE CULTURAL E TURISMO

Gilmara de Cássia Machado e Reinaldo Dias
PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: EDUCAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Jovanka Baracuhy Cavalcanti Scocuglia e Marieta Dantas Tavares
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA IGREJA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA PARAÍBA

José Henrique Souza, Márcia Carvalho de Azevedo e Priscila Moretti
A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Ana Maria De Paris Possamai
TURISMO CULTURAL E TERCEIRA IDADE

Camila Papa Lopes, Getúlio Kazuo Akabane, Carolina Uliana Simplício, Milene Correia de Oliveira e Vanderli Conceição Marques.
A SUSTENTABILIDADE EM RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL - RPPN: ALTERNATIVA APLICADA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Luanda Aparecida Bonadio e Luciano A. Prates Junqueira
FRANQUIA SOCIAL, EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO

Estatísticas
Ano de 2009
Textos recebidos: 63
Textos analisados: 41
Textos recusados: 13
Textos aceitos: 28
Textos pendentes (2008): 00
Saldo de textos para análise: 22

Tempo médio entre o recebimento, aceitação e publicação: 2 (dois) meses.

Acessos ao site até a data da edição: **3874579**

Acessos no dia 31/12/2009	3901

Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo - ISSN 1806-700X
Mestrado em Gestão de Negócios - Universidade Católica de Santos

Normas Gerais para Apresentação e Publicação de Textos na Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo

Mestrado em Gestão de Negócios
Universidade Católica de Santos

Serão considerados, para publicação na *revista eletrônica*, os seguintes tipos de trabalhos:
1) artigo originado de pesquisa teórica e/ou artigo originado de pesquisa empírica,
2) ensaio,
3) resenhas, e
4) ultima página.

1) Artigo

Considerar-se-á *artigo* todo trabalho que apresente reflexão sobre problemas da realidade administrativa nas esferas da gestão do patrimônio histórico, cultural, social, ambiental, do lazer e do turismo, originado de pesquisa.
Os *artigos* podem, por sua vez, serem teóricos, empíricos ou ensaios.
Os *artigos de cunho teórico* deverão ser necessariamente, sustentados por significativa pesquisa bibliográfica e devem propor novos modelos e/ou interpretações para os fenômenos relevantes nas áreas acima descritas e/ou aprofundar a percepção/interpretação/compreensão de tais fenômenos através de abstrações sustentadas por pesquisa bibliográfica significativa.
Os *artigos de cunho empírico* devem necessariamente propor um avanço do conhecimento na área, fundamentado através de pesquisa empírica, metodologicamente fundamentada, conduzida e analisada.

2) Ensaio

O *ensaio*, como o próprio nome já o diz, trata-se de forma livre de contribuição científica, devendo ter como característica básica uma abordagem crítica, criativa, desvelando o tema ou revelando uma nova perspectiva de visão sobre o tema, que leve o leitor, por sua vez, à reflexão e/ou análise crítica sobre o tema em análise.

3) Resenha

Considerar-se-á por *resenha (*ou *resenha bibliográfica)*, análise crítica de livros, artigos, teses, dissertações e monografias, editadas no Brasil ou no Exterior, na área de gestão de negócios, patrimônio, lazer e turismo.

4) Última Página

Além das formas de trabalhos que a revista se propõe publicar, para cada edição será convidado um pesquisador para escrever uma página, com tema livre na área de gestão de negócios, nos idiomas oficiais da revista.

Articulação física dos textos na revista

Os trabalhos aceitos para publicação na revista serão publicados na ordem a seguir:
1. Editorial
2. Artigos

3. Ensaio
4. Resenhas
5. Última página

Apresentação dos textos originais

1) Apresentação do texto

A submissão de trabalhos deverá ser feita por meio do e-mail revistatur@unisantos.br nos seguintes formatos:
- texto: Corel WordPerfect ou Microsoft Word,
- tabelas: QuattroPro ou Excel,
- gráficos e figuras: Presentations ou PowerPoint.

2) Quanto à Forma

2.1) Os originais deverão ser apresentados no seguinte formato:
- página de tamanho A4, margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm,
- espaço 1,5,
- fonte Times New Roman:
- texto principal: 12 pontos,
- citação superior a 5 linhas do original: 11 pontos,
- notas de rodapé: 10 pontos, separado do texto por linha de 5 cm,
- parágrafo: 1 cm da margem,
- alinhamento: justificação inteira

Considerando-se que a revista tem sua edição somente no formato eletrônico, adotou-se, com a finalidade de facilitar a leitura, o critério da nota de rodapé. Solicita-se aos autores que se reportem, para tal, à NBR10520:AGO 2002 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação, item 7. Notas de rodapé, p. 5-6.

2.2) O texto deverá conter, ainda:
- resumo de até 100 palavras, em português e inglês ou espanhol e inglês
- 3 (três) palavras-chave em português e inglês ou espanhol e inglês

2.3) Das informações sobre o autor deverão constar:
- nome do(s) autor(res)
- formação acadêmica mais elevada do(s) autor(es)
- cargo(s) que o(s) autor(es) ocupa(m).
- instituição ou instituições em que trabalha(m) o(s) autor(es)
- endereço da instituição, ou do(s) autor(es) (incluindo endereço de e-mail)
- breve currículo (100 palavras) do(s) autor(es)

As informações sobre o(s) autor(es) deverão ser enviadas em arquivo separado do *paper*.

2.4) Adotar-se-á, ainda, o seguinte critério:
- para os artigos originados de pesquisa teórica ou empírica, considerar-se-á apropriado um número mínimo de 5000 palavras até um máximo de 12000 palavras;
- para os ensaios considerar-se-á apropriado um número de 3000 a 8000 palavras;
- para as resenhas, não mais de 3000 palavras.

2.5) Referências Bibliográficas e/ou Bibliografia, Citações, Notas:

A revista adota como critério orientador para a elaboração das referências bibliográficas dos *papers* nela publicados as seguintes Normas:
- NBR-6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração;
- NBR-10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação;

O não respeito às NBR's no que se refere à apresentação do *paper*, acarretará na sua imediata devolução para correção por parte do(s) autor(es).
Exceção será feita aos autores não-brasileiros, não-residentes no país, cujos textos serão adequados às normas da ABNT acima citadas.
2.6) Apresentação dos textos:
Estabelece-se, ainda, uma padronização para a apresentação de textos, já que a publicação será feita no formato PDF. Para tal, a apresentação de *papers* deverá seguir o seguinte critério quanto à sua forma:
2.6.1) **TÍTULO**: centrado, todo em maiúsculas, negrito, fonte Times New Roman, 14 pontos;
2.6.2) **SUBTÍTULO**: na linha imediatamente abaixo do titulo, todo em maiúsculas, negrito, fonte Times New Roman, 14 pontos;
2.6.3) autor e instituição
2.6.3.1) **Autor**, alinhado à esquerda, negrito, fonte Times New Roman, 12 pontos; somente primeira letra maiúscula;
2.6.3.2) **Instituição**, nome completo da instituição, alinhado à esquerda, negrito, fonte Times New Roman, 12 pontos; somente primeira letra maiúscula, embaixo do nome do autor;
2.6.4) Resumo em português, à esquerda, justificação inteira, máximo de 100 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulado;
- a chamada **Resumo** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;
2.6.5) Palavras-chave em português, à esquerda, justificação inteira, até 3 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulada;
- a chamada **Palavras-chave** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;
2.6.6) Resumo em inglês, à esquerda, justificação inteira, máximo de 100 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulado;
- a chamada **Abstract** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;
2.6.7) Palavras-chave em inglês, à esquerda, justificação inteira, até 3 palavras, fonte Times New Roman, 12 pontos, não tabulada;
- a chamada **Keywords** deverá ser grafada em fonte Times New Roman, 12 pontos, negrito, somente primeira letra em maiúscula, não tabulada;
2.6.8) Texto principal do artigo/ensaio/resenha, justificação inteira, parágrafo com tabulação de 1 cm, espaço entre linhas e entre blocos de 1,5cm;
2.6.9) Chamadas dos blocos, sem numerar, somente inicial maiúscula, Times New Roman, 12 pontos, negrito, não tabulada;
2.6.10) Não numerar as páginas;
2.6.11) As notas que se fizerem necessárias deverão ser notas de rodapé, fonte Times New Roman, 10 pontos, separadas do texto por linha de 5 cm;
2.6.12) As citações bibliográficas no corpo do texto devem seguir o estipulado pela NBR 10520:AGO 2002, item 5. Regras gerais de apresentação, p. 2;
2.6.13) Ao citar nomes e sobrenomes, quer seja nas citações bibliográficas, nas referências bibliográficas ou na bibliografia, não usar versalete. Usar o critério estabelecido pela norma, isto é, letras maiúsculas;

2.6.14) Ao elaborar as **Referências Bibliográficas**, adotar o critério do itálico para o titulo da obra. Não usar sublinhado. Não usar negrito.
3) Quanto ao uso de gráficos, tabelas, figuras e fórmulas.
3.1) Usar, para a elaboração de gráficos, tabelas, figuras e fórmulas, preferentemente, o PowerPoint ou Presentations, e o Excel ou QuattroPro. Elaborar os gráficos, tabelas, figuras e fórmulas à parte e usar o comando "INSERIR", para anexá-los ao texto.

NÃO SERÃO ACEITOS GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E FÓRMULAS INSERIDOS NO TEXTO COM COPIAR E COLAR.
NÃO SERÃO ACEITOS GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E FÓRMULAS FEITOS A PARTIR DO PRÓPRIO EDITOR DE TEXTO.

Santos, Setembro de 2009.